



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**PEDAGOGIA DO CINEMA
NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Autora: Fátima de Paula Albuquerque
Orientador: Prof. Celso G. do Nascimento

CAMPINA GRANDE – PB
DEZEMBRO - 2004

Fátima de Paula Albuquerque

**PEDAGOGIA DO CINEMA
NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Monografia apresentada em cumprimento aos requisitos para o certificado do curso de Licenciatura Plena em História, promovido pela Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação do Professor: Ms. Celso G. do Nascimento

CAMPINA GRANDE - PB

DEZEMBRO - 2004

Fátima de Paula Albuquerque

PEDAGOGIA DO CINEMA
NO ENSINO DE HISTÓRIA

Orientador: _____

Prof. Ms.. Celso G. do Nascimento

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA



Biblioteca Setorial do CDSA. Março de 2024.

Sumé - PB

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Pedro Sales de Albuquerque e Sevi Maria da Silva de Albuquerque pelo apoio, amor, carinho e compreensão, o meus agradecimentos. Porque se existem anjos da guarda que nos reges e protegem, pois, então, os meus amados pais são os meus anjos da guarda. E por todo tempo que ainda viver perpetuarei fielmente os seus princípios. Pois tudo que me ensinarão e me ensinam é à base de todo este trabalho.

AGRADECIMENTOS

- Deus todo poderoso, que preciso e constante é seu amor para conosco, pois através de sua infinita misericórdia e amplitude de sua dignidade, permitiu-me chegar com sucesso ao final de mais uma jornada.
- Ao Prof. e orientador Celso G. do Nascimento que ajudou-me a desenvolver a realização desta monografia com competência, responsabilidade e dedicação, sempre sincera e atenciosa com sua orientanda. Parabéns pelo seu profissionalismo.
- A Prof.^a Silêde de Oliveira Cavalcanti, coordenadora do curso de História, pelo apoio e dedicação.
- Ao Prof. Benjamim Montenegro, por ser um amigo e ter ajudado em algumas etapas deste trabalho.
- A todos os Professores do Departamento de História e Geografia, que com profissionalismo solidificaram a sua tarefa.
- Aos funcionários do Departamento, Coordenação LABEG e SEDHIR pela amizade, respeito e dedicação em seus trabalhos.
- A todos os amigos e amigas do curso de História, que juntos conseguimos vencer pela nossa união, apoio e paciência uns com outros.
- Aos meus amigos Silas, Silvano, Douglas, Lilian, Valéria, Andréa e Letícia, apesar da distância fica a saudade e a certeza de que jamais os esqueceréis.

- A minha irmã Fabíola Cristina de Albuquerque, pelo seu apoio e carinho em mais uma etapa de minha vida.
- A minha grande paixão, Ádamo Guedes Santos de Moraes pela sua amizade, amor e companheirismo, desejando-me força e sucesso.
- Aos meus familiares, mesmo de uma forma indireta, contribuíram para o meu ingresso na vida acadêmica e a realização deste trabalho. Não tenho palavras para agradecer a todos vocês.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I – O CINEMA VAI À ESCOLA.....	11
CAPÍTULO II –: POSSIBILIDADES E PROBLEMAS DA ADEQUAÇÃO E ANÁLISE DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	24
CAPÍTULO III – UMA PEDAGOGIA DO OLHAR SOBRE O CINEMA.....	37
CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	49
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A resistência e/ou a dificuldade em que o professor de história apresenta na maneira de utilizar o cinema como recurso metodológico para compreender a história despertou-me o interesse como tema para a elaboração do presente trabalho. Nesse sentido, o enfoque que compõem o objetivo desta pesquisa busca discutir a importância da relação cinema e o ensino de história, chamando a atenção para o uso da imagem cinematográfica articulada à metodologia do professor, como um facilitador na construção do estudo de história pelo e para além do livro didático.

Em outras palavras, este trabalho busca sensibilizar o olhar do professor ao que diz respeito às imagens transmitidas pelo cinema como um instrumento didático-pedagógico de semelhante valor ao conteúdo abordado no livro didático, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do uso da leitura cinematográfica como instrumento de formação e análise de temas que abordam às representações de certas experiências históricas de homens e de mulheres.

Nessas condições, através das entrevistas realizadas com alguns professores e professoras pode-se perceber a importância dada às imagens cinematográficas, sob a concepção de uso de um recurso, considerado extremamente lúdico e sedutor, quando voltado à análise e estudo de um determinado evento histórico, podendo, assim, servir de estímulo para o entendimento e participação do aluno nas aulas de história. Contudo, foram identificados também alguns problemas e dificuldades

em relação ao modo como esses professores e professoras fazem uso das imagens cinematográficas, principalmente a sua limitação como mero instrumento auxiliar e complementar ao conteúdo do livro didático.

Isso se deve em alguns momentos a uma postura tradicional, que consiste em privilegiar o texto escrito ou especificamente a leitura do livro didático como o principal caminho de abordagem de certas experiências históricas. Logo, percebe-se a falta de uma orientação prévia de como usar a leitura cinematográfica no ensino de história, não permitindo nesse sentido, a atuação pedagógica ou até mesmo, direcionado como prática social fundamental na formação geral do aluno, e sua compreensão dos valores, idéias, conceitos e comportamentos construídos historicamente.

Feitas essas considerações acima, procuramos dividir esse trabalho em três capítulos. Ao longo do primeiro capítulo, buscamos refletir sobre as condições históricas da prática-pedagógica do ensino de história como um dos fatores responsáveis pela postura do professor e da própria instituição escolar, no que diz respeito ao uso das imagens filmicas na sala de aula. A condição histórica em que o professor faz parte, diz respeito as mudanças de ordem política e sociocultural ocorridas entre as décadas de 1980 e 1990. Uma vez que, a postura teórico-metodológica do professor passa por transformações em função dos paradigmas disponíveis, orientando, assim, a sua leitura acera dos fatos ou experiências de homens de mulheres ao longo da história.

No segundo capítulo, partimos da análise das falas e dos silêncios dos professores e professoras entrevistados, cuja preocupação está em identificar a

abordagem feita sobre as experiências destes em relação à utilização de imagens cinematográficas em suas aulas. Isto é, as possibilidades de uso do cinema na escola, incluindo a questão do aparato técnico adequado; a reflexão e análise dos filmes trabalhados na disciplina; o modo como lidam com a linguagem cinematográfica e sua relação com a linguagem escrita, tomando como exemplo o livro didático; a receptividade dos alunos e alunas acerca do uso do cinema como potencial didático para análise e estudo de eventos históricos; e o interesse por parte desses professores e professoras em estarem buscando leituras em livros, artigos de revistas, ou mesmo o próprio Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como forma de desenvolverem habilidades com o intuito de perceber no cinema a existência de uma linguagem rica, composta de elementos próprios responsáveis pela significação de um filme.

E por fim, no terceiro capítulo procuramos verificar as potencialidades do uso do cinema como um instrumento de estímulo à formação de leitores, não se prendendo apenas a concepção de um recurso meramente ilustrativo e complementar ao discurso do livro didático. Tendo nas imagens filmicas um recurso de estímulo voltado para a prática social, como garantia da formação de indivíduos críticos e sensíveis à análise das experiências de homens e de mulheres construídas historicamente, e assim resultando ^{no que} o se pode denominar de competência para ver. Reconhecendo, portanto, a existência de uma educação através de imagens, presente desde muito tempo, no cotidiano de professores e de alunos de forma intensa e significativa.

CAPÍTULO I

O CINEMA VAI À ESCOLA

A primeira exibição pública do cinema realizou-se em dezembro de 1895, na tela do “Grand Café” em Paris, onde os irmãos Lumière projetaram dois pequenos filmes,^o que de certa forma, provocou o assombro de uma plateia que assistia encantada, a saída dos operários de uma fábrica e a chegada de um trem à estação. Nesse sentido, era a primeira vez que homens e mulheres tinham a oportunidade de ver a ^{alma} representação do real em movimento projetado sobre uma tela grande.

O que possibilitou nos anos seguintes, o surgimento e o desenvolvimento cada vez mais rápido de suas técnicas, habilidades e funções, permitindo assim, transformar-se em um veículo modelador de sentimentos e emoções que encanta e comove milhões de pessoas em todo o mundo. E dentre essas milhões de pessoas que freqüentam regularmente milhares de salas de projeção estão incluídos professores e alunos que, envolvidos nas duas horas mágicas, em média, da exibição de um filme, tomam como referência aquela experiência para a construção de valores ou a identificação de costumes de uma época.

Embora, a relação existente entre cinema e história, ou mesmo, cinema e educação não seja algo recente e datam desde a sua difusão como um veículo de comunicação que traduz experiências sócio-históricas, o professor de história tem na

instituição escolar um dos obstáculos para a entrada da imagem cinematográfica no processo de ensino de história.

Em outras palavras, apesar da imagem em movimento não ser um elemento totalmente novo na escola, ela ainda o vê com um certo olhar de estranhamento, ou seja, algo que “incomoda” e traz muitas dúvidas. Podemos afirmar que a maior parte das escolas, ainda não incorporaram totalmente a linguagem cinematográfica no conjunto da prática pedagógica que julga ser necessária para a formação do aluno.

Não apenas isto pode ser identificado nas consideradas escolas tradicionais, onde a rigidez metodológica dificulta a utilização do cinema na sala de aula, mas, também no interior da escola renovada, difundida durante a década de 1980, o cinema pouco vem sendo associado à metodologia do professor.

A partir da década de 1980, com o fim do regime militar no Brasil, o processo de redemocratização trouxe consigo novas possibilidades de se ensinar, pensar e compreender as experiências históricas como forma de construir um novo tipo de homem para a sociedade. Nesse sentido, ficou clara a necessidade de se promoverem mudanças no ensino de história, resultando assim, na elaboração de novos programas e novas propostas teórico-metodológicas direcionadas a uma história mais crítica, dinâmica, participativa, rompendo dessa forma, com a história linear, mecanicista, heróica, factual, enfim, positivista.

As discussões levaram à opção ^{por} de uma história fundamentada no materialismo histórico, onde os programas e currículos escolares deveriam enfatizar

importância e a necessidade do domínio, pelo aluno, de alguns conceitos considerados fundamentais, em função do eixo teórico adotado: relações sociais, modos de produção, transição, classe dominante, classe dominada, apropriação do excedente, etc. Procurando tornar o ensino de História diferenciado em relação ao programa tradicional, havia, nessa proposta, a explicitação da preocupação com a análise historiográfica, ou seja, sobre “as diversas correntes de interpretação. (FONSECA, 2003: 63)

Sendo assim, os currículos seriam responsáveis pela formação do novo tipo de homem e pelo conceito de história, a partir da consolidação de uma prática totalmente inovadora e diferenciada por parte de professores e alunos. Nesse sentido, o programa curricular implantado durante os anos de 1980, apoiado no materialismo histórico, exigia uma nova seleção dos conteúdos, juntamente com a produção de novos livros didáticos, cujo objetivo permitisse oferecer algumas orientações metodológicas, as quais os professores deveriam estar atentos na perspectiva de rompimento com o positivismo. Diante de tais mudanças várias editoras do país lançaram no mercado algumas coleções adaptadas a uma linguagem marxista ou materialista, tendo como enfoque questões econômicas voltadas para uma história de conflitos e tensões sociais. Pode-se mencionar algumas coleções produzidas nesse período, “*História & Consciência*”, de Gilberto Cotrim, “*História do Homem*”, de Francisco de Assis, “*Construindo a História*” e “*Os caminhos do homem*” ambas de Adhemar Marques, Flávio Berutti e Ricardo Faria.¹

¹ As obras mencionadas foram extraídas do livro *História & Ensino de História*, da autora Thais Nivia de Lima e Fonseca, que apresenta uma abordagem reflexiva sobre a trajetória do ensino de história ao longo do tempo, compreendido desde o período da colonização do Brasil a partir da atuação catequética dos jesuítas aos dias de hoje, numa tentativa de permitir a leitores professores e alunos da graduação do ensino de história conhecerem um pouco mais sobre seu campo de trabalho.

Nessas condições, verifica-se que as mudanças realizadas ao longo dessa época contribuíram significativamente para o desenvolvimento e a transformação do ensino de história, resultando assim, na abertura de novos programas de reformulação pedagógica, curricular e produção de material didático. Todavia, pouco foram as propostas realizadas no sentido de aproximar o uso do cinema ao ensino de história. Embora que, discussões travadas em torno da questão curricular propunha a utilização da mídia ou do audiovisual como forma de construir a consciência e a memória coletiva da sociedade.

Assim, podemos avaliar que a presença de imagens cinematográficas no ensino de história, diante do contexto estudado, pouco se manifestou como elemento integrado aos eixos curriculares, sendo encarado pela escola, na maior parte das vezes, apenas como um meio alternativo e secundário de método didático e pedagógico para auxiliar a aprendizagem do aluno e o trabalho do professor em sala de aula.

Se durante a década de 1980 a história a ser ensinada tinha como pressuposto teórico-metodológico, o materialismo histórico sob a concepção de um ensino direcionado para análise crítica, reconhecendo as lutas de classes sociais e abrindo espaço para as massas anônimas como sujeitos da história. Contudo, anos mais tarde, mais especificamente, na segunda metade da década de 1980 e início dos anos de 1990, no Brasil, esse modelo historiográfico passa a ser questionado por alguns historiadores, isto, pelo fato deste não dar mais conta à solução da crise política, econômica e social, ~~em~~ que o país e o mundo vivenciaram.

Nesse sentido, a historiografia brasileira abre caminho para o aparecimento e afirmação de uma outra forma de se pensar e compreender a história, expondo assim a influência cada vez mais nítida da chamada Nova História ^{e da} ou História Cultural. Uma vez que, ao final da década de 1980 alguns historiadores no Brasil passaram a questionar o paradigma marxista que apoiava os regimes políticos em uso na Europa, e que havia entrado em crise desde a década de 1960, devido principalmente ao desencantamento, por parte de alguns estudiosos no campo das humanidades, em relação à atuação política e militar do modelo socialista soviético no leste europeu, como a exemplo da violenta intervenção da ex-Tchecoslováquia, em 1968.

Diante de tal fato, nossos historiadores foram aos poucos sendo influenciados por essas mudanças, todavia, num período mais tardio, respectivamente após 1989 quando ocorreu a queda do muro de Berlim, marcando, assim, o último evento que simbolizou a derrocada do socialismo soviético e de seus focos de influência em algumas regiões da Europa.

A partir de então, a história cultural passou a exercer influência com maior importância nas faculdades de história do Brasil. Contudo, as escolas de ensino fundamental e médio aderiram a essa mudança anos mais tarde, aproximadamente entre os anos de 1993 e 1994. Isso significa dizer que se tratou de um movimento importante para o ensino de história, pois

rapidamente a história das mentalidades e a história do cotidiano tornaram-se sinônimo de inovação no ensino, e em função delas estava à disposição do professor um elenco considerável de publicações didáticas e paradidáticas que se apresentavam como vinculadas àquelas tendências. (FONSECA, 2003: 67)

Dessa forma, é importante salientar que toda essa publicação de materiais didáticos veio mediada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que destinava a orientar o professor do ensino fundamental e médio diante da nova tendência historiográfica. Assim, uma das características dos PCNs era de indicar ao professor o maior número possível de procedimentos e de metodologias capazes de sensibilizar o olhar do aluno em relação aos valores e costumes construídos historicamente e algumas vezes silenciados nos livros didáticos.

E assim, não mais privilegiando os fatos políticos singulares, a história dos grandes homens, ou mesmo, a análise essencialmente econômica do processo histórico. Mas, redefinindo a investigação histórica que

passou a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais, além da escrita, aperfeiçoando métodos de interpretação que abrangem os vários registros produzidos. A comunicação entre homens, além de escrita, é oral, gestual, sonora e pictórica. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999: 300)

Nessa perspectiva, os conteúdos abordados nos livros didáticos sob inspiração do materialismo histórico, que sempre privilegiaram os temas econômicos e as lutas de classes sociais, passaram a incluir conteúdos e textos complementares referentes a temas associados à história do cotidiano ou das mentalidades, como caminho de permitir ao aluno perceber a construção dos valores culturais e das experiências históricas de homens e mulheres.

Logo, essas reformulações trouxeram mudanças ao ensino de história à medida que metodologias diversas foram sendo introduzidas como forma de redefinir o

uso de fontes de pesquisa, bem como a certos recursos didáticos, a exemplo do cinema. Contribuindo dessa forma, para a idéia de que

os documentos deixaram de ser considerados apenas o alicerce da construção histórica, sendo eles mesmos entendidos como parte dessa construção em todos os seus momentos e articulações. Passou a existir a preocupação em localizar o lugar de onde falam os autores dos documentos, seus interesses, estratégias, intenções e técnicas.(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999: 301)

Assim, o conceito mídia-educação é incorporado no processo de ensino-aprendizagem, modificando dessa forma, o modo de agir pensar, perceber e interpretar as experiências do ser humano ao longo da história, como também, permitir o cruzamento da compreensão da realidade social e histórica.

Diante das considerações acima, pode-se dizer que juntamente com essa renovação teórico-metodológica realizada no interior do ensino de história, a utilização do cinema no ensino de uma forma geral passa a ser considerado de suma importância “porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vivido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados”. (Napolitano, 2003: 12)

Todavia, a escola com seus métodos e didáticas ainda não percebeu o valor no uso do cinema como forma de trazer para o cotidiano escolar novas possibilidades de compreender o mundo. Em outras palavras, a instituição escolar sempre foi entendida como o lugar de transmissão do conhecimento autorizado e mesmo que, essas renovações pedagógicas, teóricas e metodológicas tenham sido realizadas resultando em algumas modificações curriculares, não significa dizer que o professor de

história encontre nesta instituição, na maior parte das vezes, o apoio necessário na construção do estudo de história.

Isto pode ser constatado através de alguns depoimentos prestados pelos professores e professoras entrevistados.

“A escola apoia a iniciativa de utilizar o filme com frequência nas aulas de história?”²

“Não, muitas vezes a diretora fala que ver filme é uma maneira de enrolar e não dar aula.”

“Não, por mais que você tente inovar ainda a instituição está presa na pedagogia tradicional.”

“Não. Há falta de infra-estrutura básica. O vídeo é antigo, sem manutenção. Os equipamentos tem que ser deslocados para as salas, não possuindo sala própria. No ensino médio há uma grande preocupação com o conteúdo impossibilitando, muitas vezes a utilização do cinema, pois o professor deve sempre se preocupar com o vestibular e o conteúdo extenso tem que ser repassado rapidamente. Não há condições de se deter a um determinado assunto por várias aulas e um vídeo consome, muitas vezes duas a três aulas.”

Através das falas desses professores e professoras podemos observar que estes ainda encontram uma certa dificuldade na utilização do cinema no ambiente escolar. Vemos que, a própria escola não possui uma proposta metodológica que auxilie no uso e análise de filmes na sala de aula. Seja sugerindo textos de apoio, ou cursos, seja indicando possibilidades de abordagem, ou viabilizando melhores condições estruturais (TV, vídeo, sala de projeção), para que as imagens filmicas venham possuir um papel importante no aprendizado e formação do aluno, enquanto indivíduo crítico e pensante.

² A pergunta e as falas apresentadas no texto são de professores e professoras entrevistados para a realização deste trabalho, podendo ser observadas em anexo.

Além do mais, verificamos que, muitas vezes, a própria direção concebe a idéia de que o uso do cinema em sala de aula serve somente, para “enrolar” e “matar” aula. Uma vez que, a metodologia adotada pelo professor de história, especialmente do ensino médio, encontra-se direcionada única e exclusivamente para o sucesso do vestibular, o que leva os alunos e alunas, por algumas vezes, a considerar a disciplina de história como cansativa e desinteressante. Isto em decorrência da precisão que o professor tem em passar o máximo de conteúdos e informações, como citado por um dos professores entrevistados. Não possibilitando, dessa maneira, a utilização de quase nenhum recurso didático, como a exemplo do cinema ou de outra linguagem, prendendo-se apenas, ao uso exclusivo do livro didático.

Nessas condições, fica claro observar o cotidiano de sala de aula em algumas escolas brasileiras onde a presença da imagem no ensino de história pouco se manifesta como sugestões metodológicas, não sendo considerado algumas vezes, pela escola como um instrumento de conhecimento, formação, análise e pesquisa histórica. Até porque a “autoridade e a “verdade” ainda permanecem centradas na figura do professor, restringindo-se ao uso da fala, do quadro e do giz. Numa relação de poder em que o professor é detentor de todo saber, anulando o processo criativo e desejante do aluno.

Sem dúvida alguma a resistência ou a dificuldade por parte da escola e até mesmo de alguns professores, em enxergar no cinema um instrumento didático capaz de orientar e estimular a capacidade de análise dos alunos, tem como questão, ainda, a permanência de alguns princípios herdados da educação tradicional, fortemente influenciada pela concepção positivista de ciência, de história e de educação.

Além disso, quando vistas de fora da escola, as imagens cinematográficas são apontadas como veículo de entretenimento, uma vez que, a escola seja considerada um lugar próprio para análise e reflexão, essa linguagem “alternativa” costuma ser caracterizada como cultura leviana, desprovida de conteúdo e embasamento teórico. Diferentemente, dos textos literários, que segundo Duarte (2002) são considerados como recursos didáticos dispendo

de algum conhecimento de literatura para orientar as escolhas que fazemos, o modo como vamos apresentá-lo e a definição de nossos objetivos. (DUARTE, 2002: 87)

Isso implica dizer que a escola, bem como alguns professores, não vêem no cinema a presença de uma linguagem própria e particular, constituída de elementos e códigos capazes de produzir infinitas possibilidades de significados. Entretanto, trata-se de uma linguagem profundamente rica, onde o conjunto de pequenas partes como imagens em movimento, luz, som, diálogos, ângulos de filmagens, velocidade da câmara, planos de montagem e edição, desempenham na composição da narrativa fílmica um potencial enorme para análise e pesquisa, indo além da história do ou conteúdo do filme em si.

Além disso, o acesso e o contato com outra linguagem, em especial o cinema abre novas possibilidades ao aluno, ao professor e ao ensino de uma forma geral conhecer e construir o conhecimento, tornando o processo de ensino com maiores condições de despertar a curiosidade e o interesse de saber organizar e confrontar as idéias. Diante de tais considerações, o historiador Nóvoa (s/d) exemplifica

o potencial da imagem cinematográfica associada a metodologia do professor, ^{ele} onde afirma que

a função didática da relação cinema e história se consubstancia na utilização de um novo método aplicado ao ensino e uso da linguagem cinematográfica como instrumento auxiliar de formação histórica com a finalidade de integrar, orientar e estimular a capacidade de análise dos estudantes. Do ponto de vista didático, trata-se de utilizar películas já existentes como fontes para a discussão de temas históricos, de analisar o cinema como agente da história como documento e mais ainda de preparar estudantes para a pesquisa. (NÓVOA; s/d: 12).

Embora a presença de imagens cinematográficas no ensino de história tenha sido inviabilizada por algumas escolas, como constatado pelas falas anteriores de alguns professores e professoras, em outros relatos a escola apoia o uso do cinema como um recurso lúdico, dinâmico em relação a aprendizagem do aluno. Como podemos ver a seguir.

“A escola apoia a iniciativa de utilizar o filme com frequência nas aulas de história?” (Ver em anexo)

“Sim por ser um trabalho voluntário eu tenho uma certa liberdade, e o próprio estabelecimento dispõe desses recursos.”

“Sim – As escolas onde trabalho (estadual e municipal) tem investido em aparelhos de TV (29”), DVDs, vídeos, novos e isto só aguça o professor a querer se dinâmico e ajudar seus alunos a aprender.”

Apesar de haver, por parte dessas escolas, o objetivo de melhorar as condições de trabalho dos professores e professoras, acreditamos que a utilização do cinema na escola pode trazer uma renovação nas formas de ensino, pois implicará na introdução de um elemento considerado de caráter sedutor e inovador ao aprendizado do aluno.

No entanto, nem a escola, nem o professor deve-se deter à concepção de que a utilização do cinema irá solucionar, principalmente, o grande problema da falta de interesse de alunos e alunas caracterizados como “distraídos” e “falantes, em relação, principalmente ao desconforto da leitura do livro didático.

Até porque o uso de imagens fílmicas aparece como substituta ideal para as aulas expositivas de professores e professoras, onde os alunos e alunas já não mais encontram-se motivados às condições de ensino convencionais, torna-se importante o uso de filmes em sala, pois este⁷ permite⁸ a alunos e alunas aprender e abstrair determinados conteúdos se divertindo. Convém ressaltar também que, nas falas desses professores e professoras não se apresenta nenhuma proposta pedagógica definida. A utilização de imagens cinematográficas nessas escolas está associada a idéia de um recurso lúdico, ilustrativo e complementar ao conteúdo do livro didático.

Embora, que somem-se as boas intenções tanto do professor, quanto da escola, é necessário que a exibição de um filme vá além de uma simples atividade secundária e ilustrativa. É preciso romper com tal concepção, e buscar explorar as potencialidades que a linguagem cinematográfica pode trazer.

Sendo assim, a proposta de uma análise reflexiva sobre o uso do cinema no ensino de história, nestas últimas décadas, apesar das várias tentativas de renovação teórica, metodológica e pedagógica, a escola, como alguns professores e professoras continuam reproduzindo algumas posturas e concepções do ensino tradicional, como a valorização apenas da linguagem escrita dos livros didáticos e a oralidade e autoridade do professor, como detentor do conhecimento e transmissor de informações.

Acreditamos, que a utilização do cinema na escola, bem como, no disciplina de história pode oferecer uma reformulação nas formas de ensino, pois isso implicará numa nova forma de abordagem, discussão e reflexão dos valores massificados pela sociedade, possibilitando assim, a formação de indivíduos críticos e sensíveis à análise da construção dos valores culturais.

CAPÍTULO II

POSSIBILIDADES E PROBLEMAS DA ADEQUAÇÃO E ANÁLISE DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Além de ser considerado um veículo de entretenimento e diversão, o cinema representa um fantástico potencial de aprendizado para o processo de construção do ensino de história. Uma vez que, a utilização desta linguagem articulada à metodologia de professores e professoras pode transformar a exibição de um filme em um recurso rico, lúdico e extremamente sedutor, tornando-se, assim, um instrumento de sensibilização à análise das experiências históricas abordadas, em sua maioria, nos livros didáticos.

Nesse sentido, o estudo das possibilidades do uso de imagens cinematográficas no ensino de história, tem como ponto de partida, a realização de algumas entrevistas com professores e professoras, através de um roteiro pré-estabelecido e, com questões dirigidas, possibilitando respostas em forma de depoimentos sobre suas experiências com o cinema na sala de aula.

A principal finalidade está em procurar compreender desses professores e professoras a maneira como cada um deles utilizam e trabalham as imagens filmicas como recurso didático-pedagógico, levando-se em consideração as potencialidades e os problemas de adequação e abordagem de filmes durante suas aulas.

Apresentaremos aqui as falas e os silêncios desses professores e professoras, com o intuito de identificar o entendimento de cada um deles sobre a utilização das imagens cinematográficas como um recurso didático e a importância que eles o atribuem na sala de aula, ou até mesmo, em relação ao conteúdo discutido pelo livro didático. Como podemos observar nas suas falas que se seguem em relação a seguinte pergunta:

“Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê?” (ver em anexo)

“Sim. Ajuda a abstrair os assuntos e a visualizar o conteúdo”.

“Algumas vezes como complemento de algumas aulas. Devido a necessidade de uma melhor absorção do conteúdo.

“Sim, porque ajuda a uma fixação melhor dos conteúdos, é um recurso que quebra a rotina e o marasmo das aulas, ajuda na participação por parte dos alunos e complementa o que trazem os livros didáticos.”

Sem dúvidas os professores e professoras ^{abordados/entrevistados} estudados demonstram em seus relatos o interesse e uso do cinema como um facilitador na construção do estudo de história, no poder da assimilação em que as imagens cinematográficas desempenham em relação a uma possível reconstituição do que aconteceu em dado período histórico. Nesse sentido, os entrevistados buscam fazer uso do cinema como uma forma de aproximação com seus alunos, com o interesse de envolvê-los e atrair sua atenção para o conteúdo abordado durante a aula.

Entretanto, o modo usado de abordagem de filmes demonstrados por eles permite identificar algumas dificuldades que se apresentam na forma de utilização do cinema como recurso didático. Como por exemplo, a concepção de que as imagens

cinematográficas tem como finalidade auxiliar, ilustrar, abstrair e estimular os alunos a memorizar, e a facilitar o seu entendimento em relação a determinados conteúdos.

Em outras palavras, o emprego de imagens fílmicas no ensino de história encontra-se associada à idéia de um recurso meramente ilustrativo, sem maiores discussões em torno do uso do cinema como um texto singular, ou seja, fonte de conteúdo, rico em temas. Podendo, assim, ser considerado um importante recurso metodológico com atributos semelhantes em relação a leitura do livro didático ou qualquer outro texto escrito, e não considerado apenas, como uma leitura complementar direcionada a atrair a atenção dos alunos.

Mesmo que o professor tenha por interesse a utilização do cinema como uma linguagem capaz de estimular e aproximar seus alunos e alunas no processo de construção do ensino de histórica, torna-se necessário um preparo prévio para que seu esforço não seja em vão. Uma vez que, tal postura conduzirá professor e aluno a reforçarem o lugar do cinema como um mero recurso ilustrativo e complementar ao discurso do livro didático.

Diante desta questão torna-se essencial para o professor saber como fazer e como ensinar através de imagens. Sendo assim, a inclusão de um filme como atividade escolar leva o professor, como sugestão, ter em mãos a presença de um roteiro, um plano de aula ou mesmo um texto, com objetivos direcionados a orientar às discussões referentes a exibição de um filme e, seu entendimento enquanto, fonte ou texto-gerador de discussões em relação as experiências históricas.

Nesta perspectiva a adequação da linguagem cinematográfica pode ser desenvolvida e orientada através da leitura dos PCNs, de livros ou de artigos de autores que abordam o uso do cinema na sala de aula ou no ensino de história. Até porque existe, atualmente, uma razoável bibliografia em que alguns autores tentam orientar o professor para a realização de um trabalho que não apenas incorpore a história do filme em si, mas também seus elementos de linguagem, como montagem, diálogos, som, luz, trilha sonora, ângulos de filmagens, velocidade da câmara, etc. Sendo incluído também, discussões em torno de questões que abordam o contexto da produção de um determinado filme, os diretores e roteiristas envolvidos e suas intencionalidades, o cuidado com os anacronismos. Enfim uma infinidade de caminhos podendo ser tomado como debate e estudo na sala de aula.

Diante dos depoimentos prestados alguns demonstraram interesse tanto pelo assunto a ser discutido durante a aula, como também, pelas orientações metodológicas oferecida pelos PCNs, como forma de orientar o professor, no que se refere à utilização de novas linguagens no ensino de história, incluindo, assim, o cinema. No entanto, outros apenas faziam uso do cinema tomando como referência o tema abordado em sala de aula.

“Na escolha de um filme você leva em consideração as orientações do currículo (PCNs) ou só o assunto a ser abordado na aula?”(Ver em anexo)

**Na escolha do filme como recurso didático leva^o em consideração o currículo (PCNs), pois ele direciona novas metodologias para o ensino de história, também o assunto (conteúdo) abordado no plano de aula.*

“Considero as duas vertentes. Primeiro os PCNs mostram muito bem a importância de utilizar este recurso didático, até mesmo para trabalhar com a interdisciplinaridade. Segundo escolho também para o aluno entender melhor o conteúdo.”

“Só pelo tema, seleciono o filme mais adequado a meu ver para tal.”

“Na verdade não temos acervo suficiente para englobar os PCNs em todos os filmes que procuramos, no máximo podemos achar os assuntos.”

Diante dos relatos dos professores e professoras que afirmaram recorrer às orientações metodológicas dos PCNs, de certa forma, buscaram articular às imagens cinematográficas aos objetivos de seu plano de aula. Onde de fato os PCNs tanto do ensino fundamental e médio, tem nas novas linguagens um instrumento de formação de leitores críticos, a

“analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel estímulo à outras leituras, análise e interpretações de fontes documentais das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.” (Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, 1999: 307).

Neste sentido, a postura desses professores e professoras em relação ao uso didático do cinema articulado às orientações metodológicas dos PCNs, possibilita a descoberta e o desenvolvimento das habilidades e competências de seus alunos e alunas. Em outros termos, a implantação do trabalho articulado com imagens filmicas no ensino de história pode despertar, por parte dos alunos e alunas, o interesse pela leitura, a produção de textos e a investigação histórica, utilizando desta forma, de outras fontes documentais, além da escrita.

E mesmo aos professores e professoras, que fazem uso do cinema como um recurso didático, mas, não apresentaram algum interesse pela orientação dos PCNs, estes podem ter acesso a outras leituras em livros ou artigos de revistas, de estudiosos que abordam a utilização do cinema em sala de aula. Nesse sentido, como forma de

identificar a realização de leituras auxiliares, que contribuam para orientação do professor, em relação à análise de imagens fílmicas, possibilitando, assim, uma melhor abordagem do filme exibido durante a aula de história, lança-se duas perguntas afim de observar a experiência dos professores e professoras estudados, ao longo deste trabalho.

“Você utiliza algum livro ou texto que auxilie a fazer análise de filme? Por que?(Ver em anexo)

“Sim, porque para se empregar ou utilizar recursos que dinamize a aula é necessário que o professor tenha um conhecimento prévio.”

“Sim, textos complementares faz com que os alunos atentem para historicidade explícita no filme.”

“O livro didático, com fins de complementação.”

“Não. Porque atualmente o livro didático traz sugestão de filmes com um comentário sobre cada um.”

“Não, porque não tenho acesso a esse tipo de material.”

“O que você acha importante ressaltar num filme?”(Ver em anexo)

“Eu gosto de ressaltar em sala que os alunos devem tentar imaginar o que lêem ou o que ouvem em classe, o filme ajuda aos que tem uma certa dificuldade.”

“Todos os aspectos, menos os técnicos como direção movimentos de câmara, fotografia, encenação, trilha sonora.”

“Primeiramente o contexto que esta sendo abordado no filme, a contexto em que ele foi produzido, as possíveis intencionalidades do produtor/roteirista etc.”.

“É importante ressaltar num filme que será utilizado como recurso para o ensino de história que 'ali não esta um discurso verdadeiro, é um texto visual e substituí o texto narrativo.”

O problema observado no silêncio ou nas entre linhas de alguns professores e professoras entrevistados é a questão de que ,na maioria da vezes, não existe em

sua prática pedagógica uma prévia reflexão acerca de alguns elementos da linguagem cinematográfica.

Embora, alguns em seus relatos confirmem o interesse por livros, artigos e revistas que abordam o uso do cinema na sala de aula, como forma de orientar o professor a trabalhar com filmes. Percebemos que esses professores e professoras permanecem presos a concepção ou uso do cinema como um mero recurso ilustrativo e complementar ao conteúdo e discurso do livro didático. Podemos dizer que, o conhecimento de alguns elementos da linguagem cinematográfica não está sendo levado em consideração, nas discussões ou abordagens de filmes, e que, segundo Marcos Napolitano pode enriquecer a qualidade do trabalho.

Obviamente o professor não precisa ser crítico profissional de cinema para trabalhar com filmes na sala de aula. Mas o conhecimento de alguns elementos de linguagem cinematográficas vai acrescentar qualidade ao trabalho. Boa parte dos valores e das mensagens transmitidas pelos filmes a que assistimos se efetiva não tanto pela história contada em si, e sim pela forma de contá-la. Existem elementos sutis e subliminares que transmitem ideologias e valores tanto quanto a trama e os diálogos explícitos. (NAPOLITANO, 2003: 57)

As experiências relatadas ainda se prendem ao conteúdo das histórias do filme em si, o que isso quer dizer que não há por parte de alguns professores e professoras, em relação as duas perguntas, uma discussão em torno de outros aspectos que compõem a linguagem do cinema, que inclui a presença do roteirista, responsável pela parte escrita do filme que contém as cenas e os diálogos das personagens; o produtor e o diretor, onde o primeiro avalia os recursos necessários para o filme ser efetivado, enquanto o último decide os rumos do filme , escolha e

seqüência dos planos e roteiro ; e por fim a edição, que corresponde a introdução de efeitos sonoros, efeitos especiais, trucagens e correções.

Neste sentido, o professor não pode deixar de observar que qualquer filme “é produzido dentro de um projeto artístico, cultural e de mercado – um objeto de cultura para ser consumido dentro da liberdade maior ou menor do mercado” (Napolitano, 2003: 11). Em outras palavras, o cinema embora seja considerado uma expressão artística é ao mesmo tempo uma mercadoria que apresenta uma ideologia, uma política.

Sendo assim, o professor que busca por leituras relacionadas ao uso do cinema em sala de aula, não deve apenas prender-se à história do filme em si, mas deve desempenhar o papel de mediador entre a linguagem e imagem cinematográfica, aos temas, a construção de personagens do filme e aos valores políticos e ideológicos abordados no cinema, distanciando-se dessa forma, do recurso ilustrativo.

Além disso, uma outra questão que reforça essa concepção de que o cinema possa ser considerado um mero recurso ilustrativo e auxiliar, está na maneira como o professor de história relaciona as imagens cinematográficas aos conteúdos do livro didático. Problema este, identificado através dos depoimentos realizados com professores e professoras.

“Como você relaciona as imagens filmicas com os conteúdos do livro didático?”(Ver em anexo)

“Comparando-as, fazendo os alunos perceberem suas semelhanças e diferenças, e como são representado determinados período.”

“Uso as imagens para somar ao conteúdo.”

“Que com o filme ele facilita a compreensão do conteúdo pelo aluno.”

“As imagens filmicas serão relacionadas com o conteúdo explanado no plano de curso facilitando assim a visão crítica do aluno.”

Embora todos os professores entrevistados tenham dado ao cinema a importância de sua utilização em sala de aula, como forma de assimilar o conteúdo, de envolver os alunos para atrair a atenção para a aula. O que não se leva em consideração em seus relatos é a importância de se estudar as imagens cinematográficas a partir de um caminho, que nos leve a pensar e compreender as várias experiências históricas. Isto, através de um mecanismo de mensagens que ensina-nos que não há apenas uma compreensão universal baseada apenas nos textos escritos, mas uma outra forma de concepção que pode alargar o conhecimento.

Logo, isto se deve em alguns momentos a uma “postura tradicional”, tanto em relação ao reflexo da própria formação teórico-metodológica do professor, quanto da própria universidade que consiste em privilegiar o texto escrito como o principal caminho de abordagem de certas experiências históricas. Embora o cinema já seja utilizado há algum tempo, pelo menos desde o final dos anos de 1980, poucos são os cursos de graduação em ensino de história, ou grupos de pesquisa voltados às discussões acerca da instrumentalização de imagens cinematográficas como recurso didático a ser utilizado pelo professor nas escolas de ensino fundamental e médio. O que leva de certa forma, a justificar o uso do cinema como recurso meramente ilustrativo sem maiores discussões e análise para aprimoramento do olhar do aluno e o desenvolvimento de seu senso crítico em relação à produção e ao consumo de bens culturais, especialmente o cinema. Assim, a presença da imagem no ensino de história pouco se manifesta como sugestões metodológicas e permanece marginalizado por

alguns professores e pela escola, no máximo utilizado como recurso auxiliar e complementar da prática de ensino do professor.

Além do mais, o trabalho com filmes como observado em alguns relatos dos professores e professoras, não segue uma regra específica. Os entrevistados utilizam o cinema como uma forma de estar se comunicando com seus alunos e alunas, de maneira prazerosa e sedutora. Usam a narrativa filmica com objetivo de envolver mais seus alunos e alunas, para que eles se interessem pelo conteúdo transmitido pelo livro didático e, desta forma, obterem uma discussão mais agradável. É preciso, portanto, conhecer o tipo de receptividade do aluno diante da utilização do cinema, enquanto recurso didático.

“Que tipo de receptividade os seus alunos tem com relação ao uso do cinema como recurso didático?”(Ver em anexo)

“Eles adoram assistir filmes, e este recurso é excelente para tornar a aula mais dinâmica, fazendo com estes venham a ter um maior interesse pelo assunto abordado.”

“Boa, na maioria das vezes. Infelizmente o barulho encitado por algumas cenas atrapalha o decorrer da audição.”

“Todos incentivam e as vezes chegam a sugerir filmes.”

“É sempre boa, pois muitos ainda pensam que o filme é uma maneira de se livrar da aula.”

“Minhas aulas com filmes são super dinâmicas é hora de aprender, mas é de forma divertida, os debates fluem livremente e a escrita dos alunos melhora muito.”

Tudo indica que a recepção dos alunos e alunas dos professores e professoras entrevistados não demonstr^om, aparentemente, resistência à utilização do cinema nas aulas de história. Embora que, este tipo de receptividade para o entendimento da maioria dos alunos, encontra-se associado, ainda, a idéia de não

haver aula ou de interrupção de aula, por um motivo ou outro que o professor não queria estar presente em sala de aula debatendo os conteúdos referentes a disciplina.

Nesse caso, essa postura mantida por alguns alunos está relacionada a uma questão primordial, onde o professor tem sua parcela de culpa. Em outras palavras, o professor poderia antes mesmo de exibir um filme procurar fazer uma abordagem prévia do uso do cinema para aquela aula. Demonstrando assim, para o aluno o valor e a importância do cinema como um veículo de ideologias, modelador de sentimentos e valores e um instrumento de construção das experiências históricas. Como afirma o trecho a seguir onde

todo esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que, à maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentidos e verdades plurais. (Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª séries- História. Mec., 1998: 88).

Assim, este torna-se um aspecto fundamental que o professor deve levar em conta com relação a sua prática pedagógica. E perante ~~a~~ tal discussão é interessante tomar os depoimentos de alguns professores e professoras, sobre suas iniciativas de estabelecerem uma abordagem ou orientação prévia do filme a ser apresentado e debatido em sala de aula.

“Você acha que o aluno deve ter um preparo antecipado antes de ver um filme? E como você costuma realizar uma discussão prévia sobre o filme a ser abordado?”(Ver em anexo)

“Sim, acho necessário que o aluno saiba o que vai ver, qual o objetivo do filme em relação ao conteúdo.”

“O aluno poderá ter um preparo antecipado quanto a história a ser visualizada, pois o filme é um texto que substituirá o texto narrativo. Assim, a aprendizagem do aluno diz respeito ao recurso didático e não um lazer.”

“Sim, deve-se oferecer algumas informações básicas, ou seja, elaborar um roteiro e expor para o aluno.”

“Acho que o assunto deve ser repassado antes do filme, trazendo textos faço uma discussão prévia acreditando que o filme será melhor assimilado.”

Como se pode constatar, os depoimentos dos professores e professoras apresentados demonstram a noção de alcance que desejam para seu trabalho e da possibilidade de uso do cinema como atividade complementar, interpretada e compreendida, assim, como uma estratégia de motivação e estímulo para a participação de seus alunos e alunas durante a abordagem do conteúdo em sala de aula.

Todavia, este tipo de estratégia tomada pela maioria dos professores e professoras, acaba reforçando o caráter tradicional e reprodutivista do ensino de uma forma geral, baseado na transmissão de conhecimentos para os alunos assimilarem de forma passiva os conteúdos. Tendo na utilização do cinema apenas um instrumento de diversão com uma finalidade meramente ilustrativa.

Ao estudar as falas desses professores e professoras apresentados em todo decorrer do texto, percebe-se que muitos são os problemas da educação, incluindo dessa forma, o ensino de história. Principalmente, com relação a utilização de imagens fílmicas como uma linguagem capaz de orientar professor e aluno acerca da construção de valores culturais construídos historicamente, viabilizando, o seu entendimento enquanto um produto cultural carregado de significações, valores e ideologias. Portanto

as possibilidades que se colocam, com uma boa utilização de filmes no ensino, são de romper com este tipo de espectador passivo, construindo um apreciador crítico, capaz de interpretar as imagens que lhe chegam diariamente pelos aparelhos de televisão, e por outras telas que invadiram o mundo. (BEHAR, ANO: 31)

Nessa primeira parte procuramos mostrar através dos relatos de professores e professoras entrevistados, como e em quais circunstâncias o professor de história vêem fazendo uso do cinema na sala de aula. O resultado dessa pesquisa empírica demonstrou que estes percebem as potencialidades do uso de imagens cinematográficas no ensino de história, contudo, apresentam no silêncio de suas falas dificuldades em reconhecer a existência de uma linguagem singular em relação a linguagem escrita, não percebendo a possibilidade de uso do cinema como um instrumento de grande potencial de análise, de reflexão e de significação. É preciso portanto, discutirmos sobre a idéia de que o uso do cinema não resume-se apenas a um recurso ilustrativo e auxiliar aos conteúdos abordados, em sua maioria, nos livros didáticos. Mas, levando-se em consideração a instrumentalização de ^m uma linguagem facilitadora do entendimento de certos valores, costumes, idéias e experiências construídas historicamente, permitindo assim a formação de indivíduos críticos e sensíveis a diversidade cultural.

CAPÍTULO III

UMA PEDAGOGIA DO OLHAR SOBRE O CINEMA

A importância dada ao uso do cinema no ensino de história, através dos depoimentos desses professores e professoras, nos permitiu identificar algumas dificuldades em relação a abordagem dos filmes ^{apresentados} analisados em sala de aula. Dificuldades estas, principalmente, na maneira de como abordam e utilizam a linguagem cinematográfica, não sendo percebido por alguns dos entrevistados, o alcance e as possibilidades de uso desta linguagem no estudo e análise das experiências históricas de homens e mulheres.

De fato, o contato com esse recurso imagético nos permite compreender e conhecer de forma prazerosa diferentes idéias, costumes e valores construídos historicamente. Todavia, grande parte desses professores e professoras limitaram-se apenas, ao uso do cinema como um mero recurso auxiliar, ilustrativo e complementar ao conteúdo do livro didático.

Nesse sentido, é de fundamental importância abrirmos espaço para a realização de uma reflexão mais sensível sobre o uso da linguagem cinematográfica como um instrumento extremamente rico em relação ao desenvolvimento de uma consciência crítica tanto por parte do professor, quanto do aluno. Ou seja, uma análise

que ultrapasse os limites conteudistas da leitura do livro didático, mas que, sensibilize o olhar do professor e do aluno, ao que diz respeito às imagens transmitidas pelo cinema como um recurso didático-pedagógico atuante na formação de indivíduos críticos e atentos as várias formas de produção cultural. Mais do que um simples veículo de entretenimento, o cinema constrói valores e estereótipos de homens e de mulheres, impõe sentidos a certas experiências da história, isso significa dizer, que o cinema é um instrumento voltado para prática social. Diante de tais considerações,

ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação geral dessas pessoas e contribui para distingui-las socialmente. Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais. (DUARTE, 2002: 14)

Nessas condições, assistir a um determinado filme na sala de aula possibilita tanto do ponto de vista cultural, quanto pedagógico, refletir sobre a transmissão e produção de conhecimentos e saberes atribuídos, em sua maioria à obras literárias, filosóficas, sociológicas entre outras. Além disso, o papel desempenhado pelo cinema, enquanto prática social permite extrapolar os limites dos conteúdos da disciplina, não limitando, assim, o pensamento e opiniões dos alunos e alunas. Mas, permitindo de forma reflexiva compreender a constituição de valores morais e padrões éticos como fatores fundamentais em relação à experiências históricas resultando, dessa forma, no entendimento da diversidade cultural, silenciada algumas vezes pelo livro didático.

E pelo fato de sermos uma sociedade marcada pela constante presença de imagens em nosso cotidiano, através da difusão do cinema, posteriormente da televisão

e de outros bens materiais como o videocassete e o DVDs, o grande público formado por alunos e professores, costuma ter

mais acesso à História através das telas do que via da leitura e do ensino nas escolas secundárias. Essa é uma verdade incontestável no mundo contemporâneo, no qual, de mais a mais, a imagem domina as esferas do cotidiano do indivíduo urbano. E, em grande medida, esse fato se deve à existência e à popularização dos filmes ditos históricos. (s/d: 1)

Colocando-se favorável à utilização do cinema no ensino de história e seu potencial como fonte documental e didática, o professor deve despertar o interesse e o desejo pelo estudo dos elementos da linguagem cinematográfica. Tendo em visto que antes de mais nada, a realização de um filme encontra-se dentro não apenas de um projeto artístico ou cultural, mas acima de tudo, no interior de um projeto de mercado³. Onde, os códigos e elementos da gramática cinematográfica “está relacionado com toda uma gama de outros desejos – moda, novidade, posse de ícones ou signos altamente valorizados pelas outras pessoas do mesmo grupos de interesses, de mesma condição social ou faixa etária”. (TURNER,1997: 16)

³ De fato, o cinema hoje está apoiado por uma indústria cultural preocupada em atrair não só espectadores, mas, principalmente, consumidores ao efetuarem a compra do ingresso, incorporem uma infinidade de produtos como camisetas, bonecos, bonés, chaveiros, cadernos, CDs com a trilha sonora do filme, entre outros mais artigos, produzidos por grandes conglomerados multinacionais. Nessas condições, a idéia concebida à produção e comercialização de um filme articulado à venda de outros produtos, está impossibilitando à produção e o lançamento de filmes que não se encontram dentro desse complexo de multimídia, classificado, então, pelo autor Graeme Turner, em seu livro “*Cinema como prática social*”. Nesse caso, o predomínio dos filmes norte-americanos no mercado cinematográfico é tido como um concorrente forte, e muitas vezes, absoluto. Uma vez que, os filmes estrangeiros encontram muita dificuldade para conseguir benefícios para sua distribuição no mercado mundial. Até porque, as maiores distribuidoras são norte-americanas o que inviabilize o lançamento simultâneo do cinema estrangeiro.

Partindo dessa perspectiva, é preciso entender que a produção e o significado de um filme dentro deste contexto está associado à ideologias, políticas, normas e valores que procuram construir e retratar hábitos e práticas de uma determinada cultura, ou de grupos ligados a uma determinada categoria social, como forma de tornar acessível ao maior número de pessoas de diferentes culturas, conceitos e modelos de homens, de mulheres, de nacionalismo, de amor, de crença religiosa, de democracia, entre outros mais.

O que nos leva a verificar que a criação do cinematográfico através dos irmãos Lumière, no final do século XIX, não partiu do nada. Isto porque, esta nova invenção, que provocou um tamanho entusiasmo e curiosidade em homens e mulheres na época, está ligado intrinsecamente à transformação dos meios de produção e relações de trabalho, produto da Revolução Industrial que passou a se impor no restante do mundo, onde

no bojo de sua euforia dominadora, a burguesia desenvolve mil e uma máquina e técnicas que não só facilitarão seu processo de dominação, a acumulação de capital, como criarão um universo cultural à sua imagem. Um universo cultural que expressará o seu triunfo e que ela imporá às sociedades, num processo de dominação cultural, ideológico, estético. Dessa época, fim do século XIX, início deste, datam a implantação da luz elétrica, a do telefone, do avião, etc., etc., e, no meio dessas máquinas todas, o cinema será um dos triunfos maiores do universo cultural. A burguesia pratica a literatura, o teatro, a música, etc., evidentemente, mas essas artes já existiam antes dela. A arte que ela cria é o cinema." (BERNARDET, 2000: 15)

Essa arte inventada e desenvolvida não era uma arte qualquer, tinha por finalidade reproduzir a vida cotidiana tal como ela é, pelo menos essa era a intenção. Além disso, era uma arte que exigia elementos e técnicas que pudessem dar sentido a reprodução do real.

Podemos afirmar que o francês, Georges Méliès, foi um dos pioneiros a inventar, acidentalmente a mágica do cinema. Quando ao filmar nas ruas de Paris a câmara acabou enguiçando, e depois quando voltou a funcionar viu-se na tela que o ônibus que havia filmado se transformara em carro fúnebre. Encantado, Méliès buscou aplicar a nova técnica em todos os filmes que realizou dali pra frente. E diante desse contexto, vários foram os esforços para o desenvolvimento de novas técnicas, pelo qual, poderiam criar uma realidade a partir da escolha da forma de filmar e da seleção dos planos a serem utilizados na montagem do filme.

Assim, os elementos de significação de que o cinema utiliza para dar sentido a narrativa fílmica é formado basicamente pela câmera, iluminação, som e montagem, o diálogos entre os personagens, a trilha sonora. Além disso, podemos incluir a escolha do material da gravação, como a película ou fita magnética (colorida ou preto-e-branco); as diferentes formas de capturar os espaços, apresentando inúmeras variantes como “Plano Geral (PG) mostra um grande espaço no qual os personagens não podem ser identificados; o Plano Conjunto (PC) mostra um grupo de personagens, reconhecíveis, num ambiente; o Plano Médio (PM) enquadra os personagens em pé com uma pequena faixa de espaço acima da cabeça e embaixo dos pés; o Plano Americano (PA) corta os personagens na altura da cintura ou da coxa; o Primeiro Plano (PP) corta no busto; o Primeiríssimo Plano (PPP) mostra só o rosto.(BERNARDET, 2000: 38)

Nesse sentido, os elementos ou códigos de significação que compõem a linguagem cinematográfica revelam um importante campo de análise e abordagem a ser incorporado nas atividades escolares. E, como forma de garantir uma avaliação rica e sedutora, ultrapassando, dessa maneira, os limites da história do filme em si, e a sua

utilização apenas como um recurso ilustrativo. O professor pode desenvolver o que o sociólogo francês Pierre de Bourdieu denomina de “competência para ver”, analisado na obra de Duarte (2002), na qual afirma que

a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de 'competência para ver', isto é, uma certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa 'competência' não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersa – que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia – é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema. (DUARTE, 2002: 13)

Diante dessa afirmação é importante ressaltar que, em sociedades onde os recursos audiovisuais estão incluídos no cotidiano das pessoas, estes desempenham e contribuem para atuar na formação geral, além de desempenharem um movimento dinâmico na construção de valores, comportamento, sentimentos e emoções. Sendo assim, torna-se interessante tanto para professor, quanto para a escola fazer uso da linguagem cinematográfica como forma de possibilitar ao aluno perceber a existência de uma diversidade cultural como característica inerente à construção do estudo da história.

Nesse sentido, o historiador Marc Ferro, um dos pioneiros no emprego do cinema como fonte de pesquisa e análise histórica, propõe que o historiador ou professor de história desenvolva a habilidade de identificar no uso da narrativa fílmica, a transmissão de valores ideológicos, políticos e culturais de uma determinada cultura, nem sempre retratados de modo explícito. O trecho abaixo Ferro (1992) defende a

valorização de um olhar crítico em relação a produção cinematográfica e o formador de valores.

Paralelamente, desde que o cinema se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a intervir na história com filmes, documentários ou de ficção, que desde sua origem, sob a aparência de representação, doutrinam e glorificam. Na Inglaterra, mostram essencialmente a rainha, seu império, sua frota; na França, preferiam filmar as criações da burguesia ascendente: um trem, uma exposição, as instituições republicanas. Também na ficção o filme de propaganda aparece desde a origem: a favor ou contra Dreyfus, estigmatizando os *boxers*, etc. (FERRO, 1992: 13)

Como qualquer forma de produção cultural, o cinema exercem influência no curso da história da humanidade. Por aturem na formação sociocultural das pessoas, uma vez que, essa influência não se dá de forma mecânica. Toda produção cinematográfica é um produto coletivo, não por apenas conter elementos e valores comuns no interior de uma determinada cultura, mas por ser realizada por uma equipe formada por produtor, diretor e financiadores. O que leva segundo Marc Ferro, algumas vezes à eliminação do caráter individual e artístico da produção cinematográfica. Pois, esses aspectos precisam ser levados em consideração pelo professor no momento de análise de um filme na sala de aula, direcionando para um melhor aproveitamento do uso do cinema enquanto recurso ou fonte didática e, assim, interagindo na formação de um espectador crítico em relação ao consumo diário da mídia.

Em outras palavras, o professor de história ou o historiador tem por função confrontar os diferentes discursos da história, a descobrir, graças a esse confronto, uma realidade não visível. Logo, o cinema proporciona ao aluno e ao professor um contato ativo e crítico com os eventos históricos, tornando-se um excelente veículo para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

A partir dessa questão, é pertinente verificar nas falas desses professores e professoras, as suas opiniões acerca da contribuição do cinema para o ensino de história.

“Em que o uso e análise de imagens cinematográficas em sala de aula pode contribuir para o ensino de história?” (Ver em anexo)

“Não só pode contribuir, como também facilita a aprendizagem do aluno ao fazer uma análise sobre o conteúdo aplicado.”

“Através das imagens o aluno pode de certa forma se reportar a uma determinada época ou período.”

“O uso de imagens cinematográficas e análise do filme poderá contribuir no ensino de história pela apresentação do discurso visual que será visualizado pelos alunos, facilitará a compreensão do conteúdo programático.”

Através dos relatos dos professores e professoras podemos observar que o cinema é visto como um recurso didático de suma importância porque permite aos seus alunos e suas alunas assimilar melhor o conteúdo abordado na aula. Entretanto, esses não percebem que o filme possui uma linguagem própria e singular, e que podem ser tratados como fontes documentais de pesquisa histórica, e não somente como recurso ilustrativo desempenhado a função de instrumento auxiliar do livro didático. Para Nóvoa (s/d)

O cinema tornou-se um insubstituível instrumento de produção e difusão, não de consciência real, muito menos de ciência, mas de massificação de ideologia mantenedora do **status quo**. Isso pode, sem dúvida, ser exemplificado pela emergência de dois importantes fenômenos históricos do século XX: o nazi-fascismo e o stalinismo. Seguramente também, é o que ainda ocorre através da ação da maior fábrica de ideologia que já se conheceu até, pelo menos, o advento da televisão, a indústria cinematográfica dos Estados Unidos ou, simplesmente, Hollywood. (NÓVOA, s/d: 11)

Desse modo, a dificuldade que o professor tem em utilizar o cinema como instrumento didático voltado para prática social, encontra-se, por um lado, na escola e na universidade. Podemos dizer, que ambas instituições pouco desenvolvem discussões em torno da função didática do cinema para o ensino de história, isto se deve pelo fato de continuarem ainda a se basear no discurso do professor e em textos ou produções historiográficas. Mas que por outro lado, isso não significa dizer que algumas modificações não estejam ocorrendo, no que diz respeito à utilização do cinema na aulas de histórias, até porque, constatamos através das entrevistas, a importância dada ao uso de imagens filmicas em sala de aula. No entanto, a inclusão do cinema ainda se manifesta de forma isolada no interior das universidades, não possibilitando assim, o acesso a professores do ensino fundamental e médio.

Assim, utilizar um filme de modo mais adequado é explorá-lo enquanto linguagem capaz de permitir a reflexão sobre a construção dos valores, dos conceitos, das idéias, de reconhecer as diferenças culturais, contribuindo, dessa forma, para a formação de indivíduos críticos ao uso de outras linguagens como abordagens válidas ao estudo no ensino de história.

CONCLUSÃO

Através da análise dos relatos desses professores e professoras sobre seus trabalhos e atividades com o cinema no ensino de história, constatou-se tanto a importância dada ao uso das imagens cinematográficas como recurso indispensável a abordagem dos eventos contidos no livro ~~de~~ didático e sua função em atrair a atenção de seus alunos e alunas para os temas a serem estudados, bem como, algumas dificuldades por estes na reflexão e análise dos filmes utilizados.

A pesquisa feita sobre as experiências desses professores e professoras apontou para a necessidade, ao se utilizarem da linguagem cinematográfica, de uma reflexão mais sensível e criteriosa, a partir de leituras baseadas na história do cinema ou no uso adequado da linguagem cinematográfica, não se limitando, assim, ao uso de filmes como mero recurso auxiliar e ilustrativo.

Algumas das dificuldades encontradas pelo professor está, principalmente, associada ao fato ^{de} lidarem com o cinema dentro da instituição escolar, compreendendo, dessa forma, o distanciamento da escola com relação a utilização e ^o potencial do cinema no ensino de história, ou mesmo também num plano mais geral de educação. E mesmo diante dos muitos avanços realizados no âmbito educacional e historiográfico, a partir da década de 1980, pouco foi feito no sentido de legitimar e reconhecer o uso da linguagem cinematográfica na sala de aula, no máximo aceito como um recurso secundário e complementar ao conteúdo do livro didático.

Mesmo diante dos obstáculos e limitações no uso da linguagem cinematográfica tanto no ensino de história, como na escola, de uma forma geral, essas modificações trouxeram um resultado positivo à prática pedagógica do cinema na sala de aula. Isto porque trouxe novas formas de ensinar e compreender a construção das experiências históricas. Podemos falar de uma educação por imagens, presente na formação dos alunos e alunas, de maneira atuante e muito próxima do nosso cotidiano.

Embora as imagens filmicas tenham desempenhado um papel fundamental na modificação da nossa forma de agir, pensar, conhecer e compreender as ações e experiências da história da humanidade. Contudo, torna-se necessário para uma melhor abordagem e utilização da linguagem cinematográfica, o professor procurar ampliar o seu potencial de uso desse recurso considerado lúdico e prazeroso, que nos leva por algumas horas para o interior das mais variadas histórias.

Para o professor, no entanto, o mais importante é, principalmente, o uso das imagens filmicas como recurso ilustrativo em relação ao conteúdo ou tema do livro didático, permitindo assim, proporcionar uma aula mais sedutora e dinâmica na tentativa de atrair a participação do aluno.

Nessas condições, a intenção do professor em tornar a aula mais prazerosa, fora do modos convencionais, não há problema nisso. Todavia, a utilização do cinema como um recurso apenas auxiliar à prática do professor acaba se tornando um pouco limitada. Dessa forma, seria também interessante uma abordagem direcionada à compreensão do conjunto de elementos e códigos que compõem a linguagem

cinematográfica, e , assim, permitir pensar e conhecer a construção dos valores, idéias, costumes e mentalidades de outras culturas.

Sendo assim, o professor desempenharia o papel de mediador, não apenas preparando a turma antes do filme, mas procurando desenvolver em seus alunos e alunas a competência para ver e analisar um filme como um produto cultural formador de valores e sentimentos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABUD, Kátia. Currículos de História e políticas públicas: os programas de História do Brasil na escola secundária. In: BITTENCOURT, Circe (organizadora). O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.

BEHAR, Regina Maria Rodrigues. O uso do vídeo no ensino de História. João Pessoa-PB: Editora Universitária-UFPB, s/d.

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção primeiros passos; 9)

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª séries- História. Brasília: Ministério da Educação. 1998.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERRO, Marc. Leitura cinematográfica da história, leitura histórica do cinema. In: Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. A história do ensino de História no Brasil: tendências. In: História & Ensino de História. Belo Horizonte,: Autêntica, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. In: BITTENCOURT, Circe (organizadora). O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

NÓVOA, Jorge. Apologia da relação cinema-história. <http://www.ufba.br/~revistao/01apolog.html>

(s/d). Oficina Cinema-História. Núcleo de Pesquisa e Produção de Vídeos Históricos. Departamento e Mestrado em História/Fac. De Filosofia e Ciências Humanas/ UFBA.

SALIBA, Elias Thomé. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e consumo de imagens. In: BITTENCOURT, Circe (organizadora). O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.

VAINFAS, Ronaldo. História das Mentalidades e História Cultural. In: Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas (organizadores). Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

TURNER, Graeme. Da Sétima Arte à Prática Social – Uma História dos Estudos sobre Cinema. In: Cinema como Prática Social. São Paulo.: Summus, 1997.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
ORIENTADOR: CELSO G. DO NASCIMENTO
ORIENTANDA: FÁTIMA DE PAULA ALBUQUERQUE

QUESTIONÁRIO

- 1) Em que ano você concluiu o curso de História? Há quanto tempo você está lecionando? *estou concluindo no proximo periodo 2004. 2, lecionei 2 anos em uma escola particular, 2002, 2003*
- 2) Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê? *Utilizei poucas vezes, pois os instrumentos me fornecem negados entros vezes que requisiter.*
- 3) Na escolha de um filme você leva em consideração o currículo (PCNs) ou só o assunto a se abordado na aula? *Os dois*
- 4) O que você acha importante ressaltar num filme? *O conteúdo estudado e técnica em sim, a qual deve ser precisamente conhecida pelo professor, e deixar o aluno com informações que leve ao entendimento, que o filme é mais uma visão ou uma representação do que se propõe.*
- 5) Você utiliza algum livro ou texto que lhe auxilie a fazer análise de filme? Por que? *Sim, porque para se empregar, ou utilizar recursos que dinamize a aula é necessário que o professor tenha um conhecimento previo.*
- 6) Como você relaciona as imagens filmicas com os conteúdos do livro didático? *mostrando ambos como representações que podem se diferenciar ou não sobre determinado assunto enfatizando os varios discursos.*
- 7) Em que o uso e análise de imagens cinematográficas em sala de aula pode contribuir para o ensino de história? *Bis.*
- 8) Você acha que o aluno deve ter um preparo antecipado antes de ver um filme? E como você costuma realizar uma discussão prévia sobre o filme a ser abordado? *Sim, deve-se fazer algumas informações básicas, ou seja elaborar um roteiro e expor para os alunos.*
- 9) Que tipo de receptividade os seus aluno tem com relação ao uso do cinema como recurso didático? *Bom, visto que o que se assiste é melhor assimilavel do que o que se ouve.*
- 10) A escola apoia a iniciativa de utilizar o filme com frequência nas aulas de história? *Mais ou menos.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
ORIENTADOR: CELSO G. DO NASCIMENTO
ORIENTANDA: FÁTIMA DE PAULA ALBUQUERQUE

QUESTIONÁRIO

- 1) Em que ano você concluiu o curso de História? Há quanto tempo você está lecionando? *Concluinte. 16 anos.
↳ UFCG.*
- 2) Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê?
Quando possível sim. Pois requer locação, e como moro e trabalho em cidade pequena que não tem locadora.
- 3) Na escolha de um filme você leva em consideração o currículo (PCNs) ou só o assunto a se abordado na aula?
Ambos, pois se faz necessário trabalhar interagindo com outros campos.
- 4) O que você acha importante ressaltar num filme?
O assunto abordado, as imagens, a mensagem, e outros.
- 5) Você utiliza algum livro ou texto que lhe auxilie a fazer análise de filme? Por que?
Não utilizo nenhum recurso, porque não disponho um pouco que aprendi foi aqui na UFCG.
- 6) Como você relaciona as imagens filmicas com os conteúdos do livro didático?
através de debates.
- 7) Em que o uso e análise de imagens cinematográficas em sala de aula pode contribuir para o ensino de história?
Pode contribuir e muito pois aproxima mais o aluno o assunto trabalhado
- 8) Você acha que o aluno deve ter um preparo antecipado antes de ver um filme? E como você costuma realizar uma discussão prévia sobre o filme a ser abordado?
Sim, procuro estigar a curiosidade do aluno.
- 9) Que tipo de receptividade os seus aluno tem com relação ao uso do cinema como recurso didático?
a receptividade é boa.
- 10) A escola apoia a iniciativa de utilizar o filme com freqüência nas aulas de história?
A escola não interfere quando o recurso é favorável a aprendizagem do aluno.

/

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
ORIENTADOR: CELSO G. DO NASCIMENTO
ORIENTANDA: FÁTIMA DE PAULA ALBUQUERQUE

QUESTIONÁRIO

1) Em que ano você concluiu o curso de História? Há quanto tempo você está lecionando? *Estou concluindo*

2) Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê? *Sim, porque facilita o entendimento e estimula o debate...*

3) Na escolha de um filme você leva em consideração o currículo (PCNs) ou só o assunto a se abordado na aula? *Sim,*

4) O que você acha importante ressaltar num filme? *o tema abordado,*

5) Você utiliza algum livro ou texto que lhe auxilie a fazer análise de filme? Por quê?

Sim, porque um filme deve ser usado partindo de assunto

6) Como você relaciona as imagens filmicas com os conteúdos do livro didático? *For estudadas fazendo com que os alunos reflitam sobre o que leram nos livros.*

7) Em que o uso e análise de imagens cinematográficas em sala de aula pode contribuir para o ensino de história? *Em todos os aspectos*

8) Você acha que o aluno deve ter um preparo antecipado antes de ver um filme? E como você costuma realizar uma discussão prévia sobre o filme a ser abordado?

sim, lendo textos sobre o assunto

9) Que tipo de receptividade os seus aluno tem com relação ao uso do cinema como recurso didático?

É sempre boa, pois muitos ainda pensam que o filme é uma maneira de se livrar da aula.

10) A escola apoia a iniciativa de utilizar o filme com frequência nas aulas de história?

Não, muitas vezes a diretora fala que ver filme é uma maneira de enrolar e não dá aula.

- 1- No período de 2003.1 e estou decidindo a longo e médio.
- 2- Sim, porque ajuda a uma fixação melhor dos conteúdos, é um recurso que quebra a rotina e o monótono dos aulas, ajuda na participação por parte dos alunos e complemento o que trazem os livros didáticos.
- 3- Geralmente utilizo os documentários do Telecurso 2000, acredito que estejam inseridos no contexto do mesmo.
- 4- Eu gosto de ressaltar em sala que os alunos devem tentar imaginar o que lêem ou o que ouvem em classe, o filme ajuda ao que tem uma certa dificuldade.
- 5- O livro didático, com fins de complementação.
- 6- Respondo anteriormente, mas ajuda, pois não apenas o livro complemento o filme, por vezes este também o faz.
- 7- Acredito que pode auxiliar na abertura do aluno para com outros meios de comunicação e em ver história a partir de outras fontes.
- 8- Com certeza, deve o docente ter uma certa intimidade com textos que abordem este tema, e particularmente devemos tentar abrir os olhos dos alunos não apenas para o evidente mas para as sutilezas, as ironias e simbologias, o que o diretor quer passar.
- 9- E- bem vindo, descontraído, satisfatório.
- 10- Sim, por ser um trabalho voluntário eu tenho uma certa liberdade, e o próprio estabelecimento dispõe desses recursos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
ORIENTADOR: CELSO G. DO NASCIMENTO
ORIENTANDA: FÁTIMA DE PAULA ALBUQUERQUE

QUESTIONÁRIO

- 1) Em que ano você concluiu o curso de História? Há quanto tempo você está lecionando? *Ainda estou cursando. Leciono há 18 anos.*
- 2) Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê? *Sim. Porque é um dos recursos didáticos que mais prende a atenção do aluno e segundo eles aprende muito mais o conteúdo em relação ao filme.*
- 3) Na escolha de um filme você leva em consideração o currículo (PCNs) ou só o assunto a se abordado na aula? *Considero os duas vertentes. Primeiro: os PCNs mostram muito bem a importância de utilizar este recurso didático, até mesmo para trabalhar com a interdisciplinaridade. Segundo: escolho também para o aluno entender melhor o conteúdo.*
- 4) O que você acha importante ressaltar num filme? *Depende da forma que ele vai ser usado, se for para o aluno compreender o conteúdo com a ajuda do filme devo ressaltar o que ele deve prestar mais atenção no filme, para isto faço uma leitura prévia sobre o mesmo.*
- 5) Você utiliza algum livro ou texto que lhe auxilie a fazer análise de filme? Por que? *Não. Porque atualmente o livro didático traz sugestões de filmes com um comentário sobre cada um.*
- 6) Como você relaciona as imagens filmicas com os conteúdos do livro didático? *Utilizo da melhor maneira possível, pois faço um relato do filme mostrando alguns pontos que estão inseridos no conteúdo estudado.*
- 7) Em que o uso e análise de imagens cinematográficas em sala de aula pode contribuir para o ensino de história? *Não só para o ensino de história como para qualquer disciplina, pois ele contribui bastante para o aprendizado do aluno, principalmente hoje que os jovens se interessam mais por leituras visuais.*
- 8) Você acha que o aluno deve ter um preparo antecipado antes de ver um filme? E como você costuma realizar uma discussão prévia sobre o filme a ser abordado? *Sim. Antes de passar o filme, faço uma abordagem sobre o que vão assistir para que o aluno não fique alheio ao que vai assistir.*
- 9) Que tipo de receptividade os seus aluno tem com relação ao uso do cinema como recurso didático? *No meu ponto de vista, assim como eles gostam de aulas com músicas, também recebem uma aula com filme com o mesmo entusiasmo.*
- 10) A escola apoia a iniciativa de utilizar o filme com frequência nas aulas de história? *Sim.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
ORIENTADOR: LUCIANO MENDONÇA DE LIMA
ORIENTANDA: FÁTIMA DE PAULA ALBUQUERQUE

QUESTIONÁRIO

1. Em que ano você concluiu o curso de História? Há quanto tempo você está lecionando?
2. Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê?
3. Você procura ler livros ou artigos de revistas de estudiosos que abordam o uso do cinema em sala de aula? Por quê?
4. Como você associa a linguagem do cinema com os conteúdos discutidos pelo livro didático, bem como os temas abordados na sala de aula?
5. Que tipo de receptividade os seus alunos do ensino médio tem com relação ao uso do cinema como recurso didático?

RESPOSTAS

1- Estou concluindo neste semestre. Há três meses.

2- Sim. Ajuda a abstrair os assuntos e a visualizar o conteúdo.

3- Não. Não tem acesso.

4- A forma de narrar é aproveitada como artifício dinâmico. O filme é uma boa forma de exemplificar.

5- Boa, na maioria das vezes. Infelizmente o barulho emitido por algumas salas atrapalha o decorrer da aula.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
ORIENTADOR: CELSO G. DO NASCIMENTO
ORIENTANDA: FÁTIMA DE PAULA ALBUQUERQUE

QUESTIONÁRIO

- 1) Em que ano você concluiu o curso de História? Há quanto tempo você está lecionando? *concluindo, 7 anos*
- 2) Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê? *Sim, facilita a compreensão*
- 3) Na escolha de um filme você leva em consideração o currículo (PCNs) ou só o assunto a se abordado na aula? *Só o assunto abordado*
- 4) O que você acha importante ressaltar num filme? *o contexto social que ele apresenta*
- 5) Você utiliza algum livro ou texto que lhe auxilie a fazer análise de filme? Por que? *Sim, para que possa ter um controle maior do que cobrar de meus alunos.*
- 6) Como você relaciona as imagens fílmicas com os conteúdos do livro didático? *Essa é uma questão relativa*
- 7) Em que o uso e análise de imagens cinematográficas em sala de aula pode contribuir para o ensino de história? *Contribuiu na compreensão, pois o aluno vê e lê fica melhor de entender*
- 8) Você acha que o aluno deve ter um preparo antecipado antes de ver um filme? E como você costuma realizar uma discussão prévia sobre o filme a ser abordado? *Sim, exper através de uma conversa informal o assunto a ser estudado.*
- 9) Que tipo de receptividade os seus alunos tem com relação ao uso do cinema como recurso didático? *Uma ótima receptividade, é algo diferente p/ eles, pois são da zona rural*
- 10) A escola apoia a iniciativa de utilizar o filme com frequência nas aulas de história? *Sim, veem que é algo novo.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
ORIENTADOR: CELSO G. DO NASCIMENTO
ORIENTANDA: FÁTIMA DE PAULA ALBUQUERQUE

QUESTIONÁRIO

1) Em que ano você concluiu o curso de História? Há quanto tempo você está lecionando?

Estou cursando, mas leciono a disciplina à 04 anos.

2) Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê?

sim porque vi nos filmes e documentários, uma forma dinâmica e facilitadora de passar conteúdos aos

3) Na escolha de um filme você leva em consideração o currículo (PCNs) ou só o assunto a se abordado na aula?

Na verdade, não temos acervo suficiente para englobar os PCNs em todos os filmes que procuramos, no máximo podemos achar os assuntos.

4) O que você acha importante ressaltar num filme?

tudo, desde os caracteres de época (no caso) datas, pessoas, falas (vocabulário), sequência lógica nos alunos...

5) Você utiliza algum livro ou texto que lhe auxilie a fazer análise de filme? Por que?

Não, porque não tenho acesso a esse tipo de material.

6) Como você relaciona as imagens filmicas com os conteúdos do livro didático?

junto com os alunos procuramos debater de que forma o filme conseguiu mostrar o que o conteúdo aborda.

7) Em que o uso e análise de imagens cinematográficas em sala de aula pode contribuir para o ensino de história?

Na percepção de acontecimentos para que possam ser facilmente reeditados em outras atividades que o professor possa solicitar.

8) Você acha que o aluno deve ter um preparo antecipado antes de ver um filme? E como você costuma realizar uma discussão prévia sobre o filme a ser abordado?

sim, acho necessário que o aluno saiba o que vai ver, qual o objetivo do filme em relação ao conteúdo.

9) Que tipo de receptividade os seus alunos tem com relação ao uso do cinema como recurso didático?

Minhas aulas com filmes são super dinâmicas, é hora de aprender, mas é de forma divertida, os debates fluem livremente e a escrita dos alunos melhora muito.

10) A escola apoia a iniciativa de utilizar o filme com frequência nas aulas de história?

sim. As escolas onde trabalho (estadual e municipal) têm investido em aparelhos de tv (29"), DVDs, vídeos novos e isto só aqueça o professor a querer ser dinâmico e ajudar seus alunos a aprender.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
ORIENTADOR: LUCIANO MENDONÇA DE LIMA
ORIENTANDA: FÁTIMA DE PAULA ALBUQUERQUE

QUESTIONÁRIO

1. Em que ano você concluiu o curso de História? Há quanto tempo você está lecionando?
2. Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê?
3. Você procura ler livros ou artigos de revistas de estudiosos que abordam o uso do cinema em sala de aula? Por quê?
4. Como você associa a linguagem do cinema com os conteúdos discutidos pelo livro didático, bem como os temas abordados na sala de aula?
5. Que tipo de receptividade os seus alunos do ensino médio tem com relação ao uso do cinema como recurso didático?

RESPOSTAS

1. Já concluída; mesmo assim, leciono a 26 anos
2. Costumo, para estimular o aluno a gostar de estudar História.
3. Não, para adquirir mais experiências a fim de metodologias e técnicas pedagógicas
4. De acordo com o conteúdo a ser trabalhado, então o filme.
5. Não; pois não utilizo muito porque não tenho uma sala, muitas vezes que eu utilizo o vídeo a sala de aula; pois mesmo assim, quando utilizo, ele não consegue substituir melhor até mesmo porque é a língua.

Respostas

- ① a) estar concluindo
b) 20 anos.
- ② já usei como recurso didático
Porque é mais fácil do aluno entender os fatos,
e compreender estes na vida política do país.
- ③ na exata do filme tudo é lido em conside-
ração, como: título, equipe técnica e a ligação do filme
com os fatos abordados, na aula sempre correla-
cionados com os parâmetros curriculares.
- ④ A temática do filme ex: o nome da mesa,
o resgate que o filme faz, sobre a disputa pelo
poder por duas ordens religiosas e em função
desses fatos ocorrem vários crimes. (2º série).
- ⑤ utilizo o filme sobre o filme e toda sua
ficha.
- ⑥ primeiro seleciono as imagens do livro didático
e logo em seguida, escolho o filme (assistido) e
depois elaboro o texto, discuto com a turma,
por último coloco para eles assistirem.

7) não só pode contribuir, como também facilita a aprendizagem do aluno ao fazer uma análise sobre o conteúdo aplicado.

8) deve sim, primeiro abordar o conteúdo, no meio do assunto, sempre mostrando o que o aluno tem dúvida e o filme pode deixar mais claro para ele.

9) Até agora todos os filmes que eu tenho usado, foi muito produtivo para o aluno, por isso é um excelente recurso.

10) infelizmente não, não temos sala de vídeo e a própria secretaria não estimula, isto parte do próprio professor.

1. Conclui a licenciatura em 2003.1, ficando lá 26 anos quatro meses.
2. Sim, porque além da produção cinematográfica um curso rico para introduzir o aluno como sujeito ativo no ensino de história.
3. Na escolha do filme como recurso didático leve em consideração o currículo (PCNs), pois ele direciona as metodologias para o ensino de história, talvez o assunto (conteúdo) abordado no plano da aula.
4. É importante ressaltar num filme que será utilizado como recurso para o ensino de história que "ali" está um discurso verdadeiro, é um texto ~~verbal~~ visual e substitui o texto narrativo.
5. Inicialmente eu apresento aos alunos o tópico principal da unidade, daí a produção cinematográfica será o texto visual dos capítulos, seguindo que poderá ser um filme para dois ou três capítulos, pois é importante que os alunos aprendam o discurso visual com mais facilidade.
6. As imagens fílmicas serão relacionadas com o conteúdo explanado no plano de curso facilitando assim a visão crítica do aluno.
7. O uso de imagens cinematográficas e análise do filme poderá contribuir no ensino de história pela apresentação do discurso visual que será utilizado pelos alunos facilitará a compreensão do conteúdo programático.
8. O aluno poderá ter um preparo antecipado quanto à história a ser visualizada, pois o filme é um texto que substituirá o texto narrativo. Assim, a aprendizagem do aluno diz respeito ao recurso didático e não a um lazer.

9. A receptividade dos alunos ainda é um pouco estranha, pois as aulas ainda é "exz. quadro-de-texto literário". Assim, este recurso ainda não tem uma grande receptividade.

10. A escola opta a metodologia com o texto filmado apesar de haver dificuldades, pois o vídeo da escola sempre apresenta defeito, fazendo com que o nosso trabalho seja prejudicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
ORIENTADOR: CELSO G. DO NASCIMENTO
ORIENTANDA: FÁTIMA DE PAULA ALBUQUERQUE

QUESTIONÁRIO

1) Em que ano você concluiu o curso de História? Há quanto tempo você está lecionando? *Pré-concluinte.*

2) Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê?

Sim, faz com que a aula torna-se mais dinâmica

3) Na escolha de um filme você leva em consideração o currículo (PCNs) ou só o assunto a se abordado na aula?

O filme tem que abordar os assuntos expostos. Caso contrário o uso do filme é para matar o tempo.

4) O que você acha importante ressaltar num filme?

- Fatos históricos.

5) Você utiliza algum livro ou texto que lhe auxilie a fazer análise de filme? Por que?

Sim, textos complementares faz com que os alunos atentem para historicidade explicita no filme.

6) Como você relaciona as imagens filmicas com os conteúdos do livro didático?

O livro didático adotado na escola, quando muito aparece, não consta a fonte das imagens.

7) Em que o uso e análise de imagens cinematográficas em sala de aula pode contribuir para o ensino de história?

Para o enriquecimento do conteúdo, fazendo com que os alunos tenham gosto pelo que está sendo apreendido pelo professor.

8) Você acha que o aluno deve ter um preparo antecipado antes de ver um filme?

Como já foi dito, antes de exibir um filme, os alunos tem em mãos um roteiro e texto complementar para uma melhor

9) Que tipo de receptividade os seus aluno tem com relação ao uso do cinema como recurso didático?

10) A escola apoia a iniciativa de utilizar o filme com frequência nas aulas de história?

Cont.

⑧ compreensão do filme.

⑨ Eles adoram assistir filmes, e este recurso é excelente para tornar a aula mais dinâmica, fazendo com estes venham a ter um maior interesse pelo assunto abordado.

⑩ Não, por mais que você tente inovar ainda a instituição está presa na pedagogia tradicional.

- 1- No ano de 2000. Estou lecionando há 6 anos
- 2- Sim. Porque outros aspectos podem ser melhor visualizados, tais quais os costumes, as roupas e os alimentos. Acredito que o cinema além de entreter ele ajuda no processo didático tornando a aula mais prazerosa.
- 3- Já pelo tema, seleciono o filme mais adequado a meu ver para tal.
- 4- Todos os aspectos, menos os técnicos como direção, movimentos de câmera, fotografia, encenação, trilha sonora.
- 5- Sim, pois com eles alguns aspectos do filme poderiam passar em branco sem os alunos perceberem.
- 6- Uso as imagens para rememorar ao conteúdo.
- 7- O aluno pode visualizar o assunto abordado.
- 8- Acho que o assunto deve ser repassado antes do filme, trazendo textos faço uma discussão prévia acreditando que o filme será melhor assimilado.
- 9- Todos incentivam e as vezes chegam a sugerir filmes.
- 10- Não. Há falta de infra-estrutura básica. Os vídeos

é antigo, sem manutenção. Os equipamentos têm que ser deslocados para as salas, não possuindo sala própria. No Ensino Médio há uma grande preocupação com o conteúdo impossibilitando muitas vezes a utilização do cinema pois o professor deve sempre se preocupar com o vestibular e o conteúdo extenso tem que ser repassado rapidamente. Não há condições de se deter a um determinado assunto por várias aulas e um vídeo consome muitas vezes duas a três aulas. Sugiro então que outras aulas sejam criadas em outros períodos para que a utilização do cinema seja completa.

1. 8004

2. Sim. Além de ser um recurso interessante, apesar da dificuldade que existe em utilizá-lo, ele tem um caráter instrutivo, que dependendo de como é utilizado doutrina o aluno.

3. Os dois

4. Primeiramente o contexto que está sendo abordado no filme, o contexto em que ele foi produzido, as possíveis intencionalidades do produtor / roteirista etc.

5. Sim. É de extrema importância que se tenha em mãos uma bibliografia a que se refira ao filme que está sendo exibido, para que se tenha uma melhor base teórica sobre o assunto a que se deseja abordar.

6. Comparando-as, fazendo os alunos perceberem suas semelhanças e diferenças, e como são representadas determinadas / períodos.

7. Através das imagens o aluno pode de certa forma se reportar a uma determinada época ou período.

8. Sim. Primeiro, através de uma aula expositiva, que aborde o assunto, depois entregar a sinopse do filme e o seu roteiro.

9. Boa, apesar de alguns serem um pouco de dificuldade de apreender o interesse de qual recurso.

10. Depende, alguns não oferecem subsídios para que se possa utilizar esse tipo de metodologia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
ORIENTADOR: CELSO G. DO NASCIMENTO
ORIENTANDA: FÁTIMA DE PAULA ALBUQUERQUE

QUESTIONÁRIO

- 1) Em que ano você concluiu o curso de História? Há quanto tempo você está *lecionando*?
- 2) Você costuma usar o cinema como recurso didático no ensino de História? Por quê?
- 3) Na escolha de um filme você leva em consideração o currículo (PCNs) ou só o assunto a se abordado na aula?
- 4) O que você acha importante ressaltar num filme?
- 5) Você utiliza algum livro ou texto que lhe auxilie a fazer análise de filme? Por que?
- 6) Como você relaciona as imagens fílmicas com os conteúdos do livro didático?
- 7) Em que o uso e análise de imagens cinematográficas em sala de aula pode contribuir *para o ensino de história*?
- 8) Você acha que o aluno deve ter um preparo antecipado antes de ver um filme? E *como você costuma realizar uma discussão prévia sobre o filme a ser abordado*?
- 9) Que tipo de receptividade os seus aluno tem com relação ao uso do cinema como *recurso didático*?
- 10) A escola apoia a iniciativa de utilizar o filme com frequência nas aulas de história?